

## E-ATIVIDADES: PRÁTICAS AVALIATIVAS NO AMBIENTE VIRTUAL EDUCATIVO

Autor: AMAURY SOARES DE ALBUQUERQUE JÚNIOR

**Resumo:** A presente pesquisa aborda a compreensão das práticas avaliativas no espaço virtual educativo, sendo este um ambiente com múltiplas potencialidades a serem exploradas para a contribuição do ensino e aprendizagem. Pensar os processos avaliativos requer a sensibilidade de atrelar a aprendizagem em todas as etapas do ensino, inclusive na forma de avaliar o estudante, que precisa atribuir significação à avaliação. Para a produção desta pesquisa, foram utilizadas as teorias de Moreira (2018), bem como documentos regulamentadores das práticas avaliativas para o sistema educacional no Brasil como a Base Nacional Curricular Comum (2017). A partir das teorias citadas, foi analisado o conceito de *e-atividades* como material de apoio para as práticas avaliativas no espaço digital. Como resultado, identificou-se a importância de construir uma avaliação pensada para o ambiente virtual que garanta os princípios da aprendizagem desde a estruturação e que em sua metodologia esteja assegurada a aprendizagem antes, durante e após a avaliação.

**Palavras-chave:** Práticas Avaliativas. Ambiente Virtual Educativo. E-atividades.

### Introdução

Em 2020, o contexto da pandemia, causada pela covid-19, sarscov-2, fez com que a educação abruptamente tivesse de transmigrar temporariamente para o espaço virtual. Apesar de já haver uma acessibilidade da rede para uma parcela da sociedade, pensar em educar dentro do espaço digital pela primeira vez pode deixar lacunas, como por exemplo: o que fazer para avaliar efetivamente a construção do saber em sala de aula sem deixar de assistir fatores importantes para entender esse processo de ensino e aprendizagem?

Um dos pontos de partida para lidar com a problemática da avaliação é a formação, dispor de recursos e habilidades a fim de direcioná-las para o propósito avaliativo. O ofício do professor requer uma constante formação, uma vez que as metodologias são atualizadas e o público sofre mudanças bem específicas e diversas com o passar do tempo. Pensar em formação digital também confere o cuidado contínuo com a formação (MOREIRA; MONTEIRO, 2012).

É importante que os professores compreendam as práticas avaliativas dentro do espaço virtual educativo para que suas metodologias possam atender às necessidades dos estudantes. Deste modo, será mais eficiente para o ensino e a aprendizagem compreender esse espaço online com um todo, um sistema complexo, multável, mas que precisa ser pensado e definido a partir das propostas educativas e integrados às metodologias que irão convergir para as práticas avaliativas.

Pensando nisto, objetiva-se com esta pesquisa discutir práticas avaliativas consistentes dentro

do espaço educativo digital de modo que o propósito avaliativo seja integrado aos princípios da construção de uma aprendizagem que tenha significação para o estudante. As práticas avaliativas precisam ser integrativas, como é o caso da proposta das *e-atividades* descritas por Moreira, 2020, que são articuladas de forma contextualizada numa tentativa de compreender a contextualização das habilidades construídas, autonomia de estudo do aprendiz, avaliação contínua do processo de aprendizagem.

## Metodologia

A metodologia adotada foi perspectiva qualitativa. O instrumento de coleta e análise foram os escritos de Salmon, 2004, especificamente sua estruturação das *e-atividades* que apontam para as práticas avaliativas por considerar-se tema de propriedade educativa e formativa para os profissionais de educação e por se tratar de um corpus que apresenta metodologia pertinente para o contexto atual. O corpus analisado foi a proposta metodológica de Salmon, 2004, em **E atividades. El factor clave para uan formación en línea activa**, descrita por Moreira, 2020, em **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede em tempos de pandemia**.

A formulação das *e-atividades* descreve pontos de como formular uma *e-atividade*, quais são os critérios de qualidade presentes no campo dos conceitos e quais são os elementos no campo da estrutura que devem estar dispostos nas *e-atividades*. Como o intuito da pesquisa é a objetividade, será mantida a atenção aos pontos que convergem para as práticas avaliativas de forma incisiva, numa tentativa de garantir uma melhor análise para as avaliações.

## Referencial Teórico

### I Práticas Avaliativas no fundamento da aprendizagem

As práticas avaliativas são defendidas já há um tempo no ambiente educacional, contudo, sempre é necessário olhar atentamente para o esquema discutido nesta pesquisa: organização e produção. Desde a concepção das propostas de aprendizagem, o caráter avaliativo deve estar previsto no processo metodológico.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e

aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBANEO, 1994, p.195).

Ao discutirmos *avaliação e práticas avaliativas* entendemos dois campos de dimensão importantes: *avaliação* como instrumento de validação do conhecimento, podendo ser uma atividade, entrega de trabalho, pesquisa, apresentação de seminário etc.; enquanto as *práticas avaliativas* perpassam todos os estágios da aprendizagem, a começar pela formulação da proposta pedagógica, contextualização dos conteúdos e problemáticas da aprendizagem, socialização, organização, responsabilidade, competências, novas oportunidades, reconstrução de conceitos.

O caráter taxativo de uma *avaliação*, que enquadra os estudantes em notas, define os aprendizes de forma engessadora, (sendo este o estudante nota dois, aquele o nota três e assim por diante). As práticas avaliativas, para além dos conceitos atribuídos às competências desenvolvidas, reformula conceitos, fortalece pontos necessários e atribui valoração à prática integrativa pensando nas necessidades do estudante. De acordo com a Lei de nº 170, de 07 de agosto de 1998:

VI – a avaliação do rendimento escolar do educando, resultado de reflexão sobre todos os componentes do processo ensino-aprendizagem, como forma de superar dificuldades, retomando, reavaliando, reorganizando e reeducando os sujeitos nele envolvidos, deve: a) ser investigadora, diagnosticadora e emancipadora, concebendo a educação como a construção histórica, singular e coletiva dos sujeitos; b) ser um processo permanente, contínuo e cumulativo, que respeite as características individuais e socioculturais dos sujeitos envolvidos.

Deste modo, as práticas avaliativas são uma extensão do processo de ensino e aprendizagem. Em síntese, não é um produto final, mas é, antes, uma continuidade do mecanismo de ensino que auxilia na aprendizagem de habilidades emancipadoras, que garantem subsídios para os educandos aperfeiçoarem suas habilidades e continuarem a construção de novos conceitos no processo formativo.

Aos professores cabe uma reflexão ainda mais desafiadora: pensar as práticas avaliativas dentro do Ambiente Virtual Educativo. Desmistificar e pensamento (com foco no professor) de ensinar e avaliar, que somente prevê o processo de aprendizagem tabulado em ação e reação; ou ensinar para avaliar, que foca basicamente em acúmulo de rendimentos sem muitas vezes nem saber o que fazer com os resultados obtidos.

Propõe-se, então, (agora com foco no estudante) a experiência de aprender durante a avaliação, quando o estudante reconhece suas habilidades diante das resoluções das problemáticas, investigações e exposições; e aprender após a avaliação, uma vez que é um processo contínuo e guia para o aperfeiçoamento das habilidades necessárias, não o enquadrando em notas, mas reconhecendo habilidades construídas como ponto de partida para o fortalecimento de habilidades ainda em desenvolvimento.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é um conjunto de regulamento que visa garantir os direitos à educação do povo brasileiro. Nela estão estruturadas dez competências dentre as quais selecionamos duas que melhor atendem as nossas perspectivas de avaliação dentro do espaço digital:

4. Comunicação: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p.9-10).

As várias formas de contato com a aprendizagem e com o método avaliativo estão intrinsecamente ligadas ao direito de conhecimento por diversos aspectos. Desse respaldo, é preciso pensar a garantia da aprendizagem em todos os campos de possibilidades, seja no espaço físico ou no espaço digital tomando por necessidade o fator da avaliação contínua para a aprendizagem do educando.

## II Pensando o Ambiente Virtual Educativo

Pensar no espaço digital enquanto ambiente de aprendizagem é o primeiro passo para perceber que os acordos de ensino e aprendizagem, bem como a promoção das condições educativas precisam estar bem definidos. Tanto o professor quanto a escola precisam chegar a um consenso de como os procedimentos podem acontecer da melhor forma. Desse modo, os estudantes saberão por onde serão guiados, por quem, com que propósito, quais as habilidades serão construídas e como deve ser o resultado final do percurso educativo.

Os profissionais da educação devem entender que o Ambiente Virtual Educativo (AVE) está além de um simples canal por onde fichas de exercícios são encaminhados e/ou aulas síncronas e assíncronas são disponibilizadas. O AVE é um espaço virtual criado para um sistema educativo com metodologias integradas e pensadas primordialmente para a aprendizagem. Logo, é preciso que haja um Modelo Pedagógico Virtual, sistematizando diretrizes essenciais para a educação no AVE. Moreira, 2018, aponta como a estruturação de um Modelo Pedagógico Virtual deve acontecer, basicamente obedecendo a quatro pilares fundamentais com suas devidas conexões:

A arquitetura pedagógica de um modelo assenta, essencialmente, em: i) aspectos organizacionais, relativos aos objetivos do processo educativo, à organização social da comunidade virtual onde se definem os papéis,



direitos e deveres de cada “ator” e à sistematização do tempo e do espaço; ii) aspectos metodológicos, referentes às atividades, à interação e aos procedimentos de avaliação; iii) aspectos tecnológicos, relacionados com a definição do ambiente virtual de aprendizagem e suas funcionalidades ou ferramentas de comunicação; e iv) conteúdos, entendidos como a informação em questão, organizada em qualquer tipo de material, recurso informático, objeto de aprendizagem ou software (MOREIRA, p. 39, 2018).

Percebe-se que princípios básicos da aprendizagem devem ser conservados no AVE mesmo que a escola não esteja oferecendo uma Educação À Distância (EAD), que seja algo temporário, como aconteceu na pandemia da Covid-19, em 2020, onde as escolas precisaram fechar as portas físicas e temporariamente oferecer os serviços de educação de forma remota<sup>1</sup>. A estruturação pedagógica deve estabelecer uma comunicação clara e eficiente com os aprendizes dentro do Ambiente Virtual Educativo a todo momento.

Moreira et al., 2015, aponta a importância de um Guia Pedagógico Semanal (GPS), que deve conter instruções semanais das atividades que os estudantes irão desempenhar. É importante ter bem definidas as responsabilidades e metodologias utilizadas para se alcançar os objetivos pedagógicos. Isso faz com que o estudante entenda que o espaço digital está sendo utilizado como um ambiente do processo de aprendizagem onde existem diretrizes sérias e voltadas para a educação.

Quando se pensa a educação com o auxílio das tecnologias, é imprescindível atentar para a qualidade de ensino e aprendizagem desprendida no processo educativo antes de qualquer recurso tecnológico a ser utilizado. Moreira, 2018, explica cita um pouco sobre os pontos fundamentais a serem observados

Uma tendência recente na investigação sublinha a ideia da dimensão pedagógica da utilização da tecnologia e o seu impacto na forma como o estudante aprende (KIRWOOD; PRICE, 2005), como o professor ensina (BLIN; MUNRO, 2008) e como a instituição percebe e/ou concebe a sua utilização como suporte e mediação ao processo educativo (SALMON, 2005) (MOREIRA, 2018, p. 38).

É fundamental que se investigue como esses processos estão sendo articulados e a quais resultados os envolvidos, estudante, professor e instituição, estão sendo encaminhados. O recurso tecnológico por si só não garante que exista uma qualidade de ensino e aprendizagem significativos se os princípios apontados por Moreira, 2018, não forem atentamente tomados como parâmetro a fim de proporcionar uma educação efetiva com o uso das tecnologias e do espaço virtual.

Construir uma proposta que pense o Ambiente Virtual Educativo, o Modelo Pedagógico e o Guia Pedagógico Semanal vai requerer que cada instituição e corpo docente pensem também nas necessidades exigidas pelo público ao qual atendem, os recursos de que dispõem (escola, professores e estudantes) e propósitos de ensino e aprendizagem definidos em conjunto. É natural que cada unidade escolar tenha um perfil diferente e os modelos surjam nas mais variadas formas, porém, o propósito de ensino e aprendizagem em ambiente virtual deve ser sempre o centro do sistema educativo quer seja à distância, presencial, híbrida ou remotamente.



<sup>1</sup>Conteúdo disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2020/10/06/ensino-remoto-pode-continuar-ate-o-fim-de-2021-diz-conselho-de-educacao.htm>>.

## **Análise de dados**

### **E-atividades para as práticas avaliativas**

As e-atividades são classificadas por Salmon, 2004, e descritas por Moreira, 2020, como uma série de instruções para a realização de atividades de variados propósitos no ambiente online. Elas indicam o melhor aproveitamento do espaço online e direciona o estudante a ter contato com experiências que lhe fará questionar, pesquisar, experimentar situações novas e fundamentais para a aprendizagem, interagir com colegas, articular recursos digitais e socializar resultados.

Assim como no ambiente físico, as e-atividades conduzem o estudante ao entendimento do que está sendo colocado em construção, como um guia do processo de aprendizagem, onde ele conseguirá mais que simplesmente desenvolver atividades para gerar uma nota, mas articular conceitos e problemáticas de forma significativa para alcançar o aprendizado necessário ou construir novos conceitos a partir da avaliação (MOREIRA, 2020).

É sobre essa última parte em especial, a das e-atividades como avaliação significativa, que este momento da pesquisa se debruça com mais atenção. Como visto, na parte metodológica do Modelo Pedagógico Virtual, três conexões essenciais são importantes: atividade, interação e avaliação. Esse processo metodológico precisa ser muito bem definido para que o estudante consiga atribuir valor ao processo avaliativo.

Moreira, 2020, descreve uma série de *critérios de qualidade* e *elementos* das e-atividades das quais gostaríamos de centralizar a atenção apenas nos pontos contribuintes para as práticas avaliativas exclusivamente por questões metodológicas e objetivas. Sendo, então, conforme no quadro:

<b>CRITÉRIOS DE QUALIDADE DAS E-ATIVIDADES PARA PRÁTICAS AVALIATIVAS</b>
Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa para responder a problemas;
Promover a exploração de novos conteúdos através de recursos digitais e outras fontes de informação;
Estruturar as informações obtidas, incluindo tarefas como resumir, entender, relacionar, concluir, etc.;
Estimular a comunicação, discussão ou colaboração com outros participantes no espaço de aprendizagem virtual;

Promover a aplicação ou transferência de processos cognitivos em novos cenários e contextos;

Refletir de forma metacognitiva sobre o desenvolvimento e os resultados da pesquisa realizada.

Quadro 1. Critérios de qualidade das E-atividades

Fonte: (MOREIRA et al., 2020, p. 358 - 359).<sup>2</sup>

<sup>2</sup> MOREIRA, J. Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, p. 351-364, 2020.

<b>ELEMENTOS DAS E-ATIVIDADES PARA PRÁTICAS AVALIATIVAS</b>
Período de realização;
Critérios de Avaliação/cotações (qualitativa e/ou quantitativa, contínua e final tipo - exame ou entrega de trabalho/projeto);
Descrição do procedimento de entrega de trabalho;
Natureza de atividade (individual ou em grupo/colaborativa);
Apresentação das etapas do desenvolvimento das atividades solicitadas com vista a flexibilizar e melhor na organização;
Exige conhecimento básico na utilização de vários recursos para atividades diversificadas (imagens, áudio, vídeos, livros, fóruns, chat, outras ferramentas de apresentações de trabalhos online interativas, etc.);
É um processo de interação (professor/conteúdo/estudante).

Quadro 2. Elementos das E-atividades

Fonte: (MOREIRA et al., 2020, p. 358 - 359).<sup>3</sup>

É possível sintetizar do que Moreira, 2020, expõe que os *critérios de qualidade* e *elementos* das e-atividades, juntos, reforçam propósito das práticas avaliativas significativas com foco no reconhecimento do Ambiente Virtual Educativo guiando o estudante para uma postura responsável e autônoma frente a sua aprendizagem dentro do espaço online percebendo, assim, a metodologia que perpassa toda a e-atividade desde os primeiros passos até a conclusão.

Vale ressaltar o caráter integrativo das e-atividades que preza pela socialização dos conhecimentos construídos (estudante – estudante / estudante – professor), contextualização dos elementos da problemática com o conteúdo abordado, construção da aprendizagem de forma

colaborativa, aplicação das ferramentas disponíveis no canal digital, reformulação do caráter digital convergidos para as práticas educativas.

Ou seja, as e-atividades são canais primordiais para que a prática avaliativa do professor possa cumprir com um papel de excelência perante o estudante que está em processo de formação. Desse modo, ficaria mais simples identificar as necessidades latentes na diversidade de estudantes e as competências construídas. Garante que o ensino não seja pautado somente em transmissão de conteúdo ou pior, mera distribuição de ficha de exercícios. Mas, por outro lado, seja norteadora para a construção de aprendizes autônomos, responsáveis, integrados e integrativos no Ambiente Virtual Educativo.

## Conclusão

<sup>3</sup> MOREIRA, J. Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, p. 351-364, 2020.

Diante das teorias acerca da educação e avaliação dentro do espaço digital, e das análises das metodologia de ensino por *e-atividades*, conclui-se que a atulização do recurso e-atividade para avaliar as habilidades contruídas pelo estudante pode ser um recurso facilitador para o ofício do professor em ambiente virtual educativo, ainda que sejam utilizadas em contextos não definitivos, como medida de ensino temporária, o caráter educacional que qualifica as propriendade de aprendizagem e práticas avaliativas mantem-se concentrado no formato de e-atividades. O papel do professor de manter o foco no estudante é garantito quando a e-atividade contém em si o estímulo de reflexão, autonomia e responsabilidade, bem como a preocupação de pensar as práticas avaliativas desde o planejamento do ensino, aprendizagem do estudante, produto de entrega tendo as habilidades contempladas e aproveitamento e/ou fortalecimento das habilidades construídas e/ou em construção.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1994.



LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio. **Modelos pedagógicos virtuais no contexto das tecnologias digitais**. In: D. MILL; G. SANTIAGO; M. SANTOS; D. PINO (Eds.) Educação a Distância. Dimensões da pesquisa, da mediação e da formação. São Paulo: Artesanato Educacional, p. 37-54, 2018.

MOREIRA, Antônio. Et al. **Educação online**: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais. Santo Tirso: De Facto Editores, 2012. MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A.; LENCASTRE, J.A. Blended (e)Learning na Sociedade Digital. Santo Tirso: De Facto Editores, 2015.

MOREIRA, Antônio. Et al.. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede em tempos de pandemia**. Dialogia, p. 351-364, 2020.

SALMON, Gilly. **E-actividades. El factor clave para uan formación en línea activa**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.